

MINHAS ESQUINAS

Livro 40

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



DESAPRENDER

A imprecisão que rege as questões aqui descritas, mais que puras formalidades, são regras ou essências que o único inconveniente que apresentam é desaprender e acostumar a escutar os tolos.



TRAGÉDIAS ANUNCIADAS

Não se confirmaram as tragédias anunciadas. Sem poder exprimir em palavras, certas emoções acabam sendo uma confirmação da infidelidade das previsões.

UM SENTIMENTO NOBRE

Um sentimento nobre se alimenta da cordialidade. Quando aceita desafios é porque por ali ronda a atração pertinente. Atirada a ternura sobre o corpo, tirada a ternuras da alma, vertida em cada espaço encontrado, a assimilação instantânea prova a eloquência da portadora e a sede daquele que a abriga.



AGASALHO

Criam-se várias posições, disposições, predisposições, tornando inevitável um breve orgulho. Cria-se, assim, um estado de necessidade permanente que, ainda que efêmero, por sua temporalidade não faz perder o farol que indica o caminho compatível com o bem-estar, com o código de cuidados, com o manual do agasalho.

OCASIÕES

Por ocasiões, se reproduzem maravilhosamente saberes consagrando os gestos mais simples a unidade condensada no gesto genial que inspira e faz a beleza profundamente humana. Em outras ocasiões a estupidez se faz presente desfazendo com ruídos e más intenções todos os esforços que por deficiência foram incapazes de valorizar e preservar.



ELIMINAM CULTURAS

Entre os comerciantes de almas e corpos há mais desconstrutores que construtores, eles se apresentam como inventores de justificativas que nada justificam e tudo explicam. Superficiais, acostumados às mentiras assíduas, são justificadores de ocasião, todos iguais e associados ao grupo dos piores. Coitados, seguirão sempre sendo quem são, portam uma estupidez que não lhes deixa entender as novas chances. São incultos, atrasados, gananciosos, ignorantes, eliminam a cultura como nociva aos seus interesses ideológicos.

COMPRANDO COMPANHIAS

O acúmulo de ignorâncias a fez demitir todos os limites, eliminados como supérfluos incomodavam as mentes vazias de conteúdos inventando valores para o luxo. Inundadas em desperdícios, acumulando hipocrisias, mercantilizam os afetos e se satisfazem comprando companhias.



AS ARESTAS E AS FENDAS

As fendas acolhem suavizam os temores quando se desatam em ternuras, comovendo os vigores, assombram pela extraordinária exuberância com que se reproduz o secular amor que se renova, convidando a multiplicar a vida.

INOCENTES MANIAS

Transbordou uma emoção erótica diante daquela manifesta declaração de beleza explícita. Sem reservas, ela sabia que sua presença nunca seria neutra. Cruzando o espírito, apropriando-se do espanto alheio, desfilava como uma deusa.



REINTEGRADOS OS ABRAÇOS

Reintegrados os abraços depois de terem desabado. Estando entregues a uma tristeza desesperada, reduziu-se ao corpo desvalido e a alma entregue à exaustão.

CONCLAMAÇÃO

Conclamada a tolerância ao uso e ao abuso, eles se amaram muitas vezes em pouco tempo tornando inevitável a vontade de reprisar entre aplausos e muitos pedidos de “bis”. Demonstraram habilidades, evocaram humanidades.



UM NOVO EXISTIR

Não há quem suporte um ritual de esvaziamento. Nesta condição, a fragilidade supera o acolhimento, e o fim corrige os prazos.

NÚMEROS

“A tecnocracia vê números y não vê pessoas, porém só vê os números que lhe convém olhar”. Eduardo Galeano



CONSTRUÇÃO AUTÊNTICA

O amor é uma construção que não começa e não termina nos atos sexuais e nas camas, eles podem prolongar-se ali, porém para sua conclusão satisfatória exige rituais de investigação em equipe, é coisa para dois, não para um ou muitos mais.

PARES

Partem inteiros do céu e do inferno, chegam ao céu e ao inferno aos pedaços, deixados no caminho procuram reencontrar seus pares.



NÃO PERMITE

A solidão e as orgias limitam a investigação, porque as razões são sensíveis à qualidade e exigem dedicação e cuidados que a quantidade não permite alcançar, por isso o amor exige exclusividade, torna-se mais difícil comparti-lo quantos mais diversificados os estímulos.

UM AMOR PERECÍVEL

Um amor perecível clama por ficar. Há algo perturbador em sua brevidade, evoca uma trégua que dissipe a urgência da exclusão. Tenta apoderar-se de uma aspiração, quer juntar-se ao tempo, alongá-lo, imobilizá-lo, transgredindo, fazendo novo para não ter que partir, opta por permanecer no lugar conquistado, permanecer ali para sempre.



O AMOR EXIGE

O amor exige autenticidade para promover a coesão necessária a seu ritual de homenagens que celebra a intimidade com tanto prazer. Nesse sentido ele é resistente à superficialidade e aceita de bom grado aqueles que delicadamente o exercem com uma correspondência docemente universal e íntima.

SOBRE A VIDA

“O atributo mais essencial da existência é sua finalidade: a vida é sempre urgente.” José Ortega y Gasset



NOVOS SIGNIFICADOS

As práticas amorosas associadas às atitudes das divindades alcançam a lua e as estrelas, faz com que o gozo deixe de ser atributo de alguns para generalizar o prazer que transborda das cosas mínimas quando ofertadas pelas mãos da pessoa amada, e as palavras se tornam mágicas com novos significados.

DETALHES

O amor exige detalhes de conjugações e de desejos, embora grande parte das uniões sejam piratas, copiam as verdadeiras tentativas ou mimetizam a descrição alheia.



AVANÇAR

Avançar, sempre em direção ao melhor, embora avançar para o pior faça parte da perturbada vida que é plantada a revelia por poderes que nos atropelam, que é jogada nem sempre de forma limpa.

UM PRAZER

Um prazer veio escondido em meio ao silêncio, espalhando cinzas ainda quentes, desgarradas, condenado ao desterro como fantasma expulsado da vida.



ROTAS DA BELEZA

A beleza foge dos corpos, busca refúgio na história, na alma, nas lembranças. Pouco propicia a aceitar adaptações, economiza expectativas sabendo seu destino ser irreversível.



EDUARDO GALEANO

“A caridade vertical, humilha. A solidariedade, horizontal, ajuda.”

OS BENS

Os bens não são permanentes, às vezes se contradizem com a convivência entre os males e as maledicências, se dissolvem, são violados pelos que não lhes hierarquizam, se dissolvem nos encontros ocasionais e se dispersam entregados a pessoas menores, em suas inocências, esses que pouco se preservam, entregam o melhor e o mais precioso para proporções não calculadas de vulgarização, irracionais se opõem aos modelos por falta de consenso e privilégio.



O OLHAR

No sucessivo, quando privado, o olhar que se guarda, como si por detrás de véu estivesse, dissimula sem vestes a pureza do olho que só descobre a suavidade da expressão que faz acontecer a adoração e a admiração em olhar para o amado.

VANGUARDA

Com a vanguarda oferecendo-se vulnerável, meus sentimentos fazem uma formação contínua, deixam a impressão de que não existe a distância e que tudo o que encerra a vida guarda o passado fresco, reafirma no presente e retarda o futuro para não se perder depressa para o amanhã.



GRAÇA GUARDADA

Gesto nobre que desnuda para um único olhar, do orgulho que mantém o privado e dá sentido à espiritualidade. Aguda e penetrante essa forma de estar e fazer-se única do eleito, daquele que recebeu a graça guardada.

LIVROS

A substituição do livro pela imagem simbólica, do texto pela síntese criou uma geração de analfabetos literários, que se ufanam de nunca haver lido um livro e crente que conhece o mundo pela massa de informação que lhes chega sem critério e sem qualidade. É exatamente este artifício que permite a generalização manipulada de qualquer mensagem que leve ao consumo de ocasião.



ESTERILIZAÇÃO DA REALIDADE

A esterilização da realidade substituída com vantagens é o marketing da vez.

CORPOS

A desmaterialização dos corpos, a cópia superando o original, comandado por máquinas que respondem as intenções de uso, a-éticas, não morais, não relacionais. A independência ou a ruptura do imaginário superando os limites da realidade e autorizando a onipotência aproveitar-se das fragilidades.



A RENÚNCIA

A renúncia da utilização das virtudes mercantiliza a vida dispensando a generosidade que transmite confiança e acolhida.

GERARDO PASQUALINI

“...o problema não é a ignorância, que é indispensável na cultura, mas o não saber sobre a falta de saber. Não saber que não se pensa.”



DESCONTROLADOS

Descontrolados, estes que não sabem aonde ir tampouco onde chegar, usam a pá e o argumento, cavam fundo sem encontrar vestígios que o esquecimento enterrou.



O MUNDO

O mundo está condenado ao subdesenvolvimento social.

PROJETO DE VIDA

Todo projeto de vida é feito em base a essas inter-relações, portanto, todos os seres humanos são, em princípio, adeptos do conjunto mesmo quando por razões pessoais transite o ódio que separa ou o amor que sufoca.



A CONVIVÊNCIA ILIMITADA

A convivência ilimitada é própria das pessoas espaçosas que sempre abusam do tempo e do espaço dos demais.

ENCANTAMENTO

O encantamento que legitima valores permite a diferenciação entre a conquista e a imposição dos valores. Então aquele que se souber aceito, amado, incluído se promove por aceitação, jamais por submissão.



REFLEXÃO

Promover a reflexão permanente sobre os valores em todas as instâncias da vida: na educação familiar, na ação das organizações significativas da sociedade, nos âmbitos institucionalizados. Isto implica fazer convergir os valores com as experiências concretas da vida cotidiana.

HUMILDADE

Aceptar a incompletude é um gesto de humildade e uma etapa importante da construção da identidade de uma pessoa. A humildade não é uma atitude de curvar-se diante dos demais, mas ante si mesmo.



EMBARGADAS

Embargadas as desistências, desperta-se o assombro.



BUSCAR

Buscar a coerência do Instinto de Morte ou o argumento historicamente aceitado, da indefensabilidade humana, o, ainda, o moderno argumento de que a miséria leva a violência, é no mínimo uma hipocrisia. Penso, ao

contrário, que é a violência que leva a miséria. Estes argumentos são frequentemente usados como forma de segregar os menos favorecidos. Imaginem se os menos favorecidos fossem violentos. Ao contrário, eles sofrem a violência da má distribuição de bens e de oportunidades e a contemplação de um futuro que lhes proíbe sonhar.



SITUAÇÕES TRAUMÁTICAS

A vida cotidiana é cheia de vivências e acontecimentos que a psicanálise denomina situações traumáticas. Freud chama de vivência traumática aquela que ocasiona, em pouco tempo, uma intensidade tão grande de excitações psíquicas que o sujeito não pode livrar-se delas ou elaborá-las de algum modo.

São situações invasivamente desagradáveis para a pessoa que as vivencia. As situações traumáticas estão na base que constitui qualquer neurose, sendo parte importante e desencadeante. Produzem mal estar, angustia, deprimem e desorientam.

NOTÍCIAS

Espalham-se as notícias, escandalizado me admira a falta de reação. Como se fabricam mortes por encomenda e como se tutoram as esperanças, encaminhadas e amedrontadas em direção ao esquecimento e ao lugar do exílio onde se guardam todas as virtudes.



USO E ABUSOS

Os “usadores” chegam aos “usáveis” dando de beber à sua sede masoquista, prometendo dar-lhes o mérito merecido e não reconhecido, cobram uma contrapartida valiosa para provar que eles são merecedores da oferta (ainda que sabedores do risco e do engodo), os usáveis se deixam degustar por pouco, perdem a honra, a credibilidade voluntariamente, passam por estes momentos triunfantes, ambos, como se estivessem conquistando algo precioso para incluir em seus históricos, escrevem uma série de sentenças deixando a impressão de que aceitam e vivem o mundo “como ele é”. Consomem comida, bebidas, drogas

lícitas e ilícitas, amigos, roupas, pessoas, animais, acreditam ascender na vida vivendo sem o peso das responsabilidades e das regras, o sim exercido por eles é absoluto, não conhecem o não, entendem que ele é uma oposição ao viver antes de ser uma aceitação que preserva à vida e incentiva a vivê-la com mais prazeres e, sem riscos. A erotização do perigo, a “adrenalina” que expõe à vulnerabilidade, o “animal sem freios”, as aventuras dos embalos, das baladas, organizam um engenhoso perigo apresentado com adornos brilhantes, músicas incentivantes, conquistas facilitadas, uma atmosfera densamente supérflua e descomprometida, tudo travestido de prazer doutrinando o usador e o usável. O que poderia ser uma manobra unilateral, com frequência é uma combinação sórdida entre as partes, um ajuda o outro a levar adiante o comportamento, assim que não há anjos quando se compra este “bilhete premiado”, um quer enganar o outro. Um conjunto de recursos são usados nestes comportamentos, o certo é que sempre estará presente uma estafa, um negocio com prejuízos. O que poderia parecer à primeira vista como sendo pequenas entregas conciliáveis com a vida comum e sem consumo, quem os usadores e os usáveis rechaçam como “caretas” -aqueles com uma vida sem prazeres.

CONFUSÃO

Os componentes históricos vindos das experiências de vida serão os elementos de resistência para consolidar uma construção sócio educativo que servirá de defesa. Esta defesa promove uma proteção que afasta dos riscos de uso e abuso, atravessando e constituindo o respeito por si mesmo como um direito humano e como um direito sexual. A falta de referenciais de constância com estas características facilita ou até mesmo estimula à confusão entre liberdade e libertinagem.

Roberto Curi Hallal

